

# DESAFIOS DA AÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: UM DEBATE A PARTIR DO CURSO DE PEDAGOGIA NA UFT/ CAMPUS DE TOCANTINÓPOLIS

*CHALLENGES OF TEACHING PRACTICES IN  
HIGHER EDUCATION: A DISCUSSION BASED  
ON THE EDUCATION UNDERGRADUATE  
COURSE AT UFT/CAMPUS TOCANTINÓPOLIS*

Arinalda Silva Locatelli <sup>1</sup>, Cleomar Locatelli <sup>2</sup>

---

## RESUMO

Partindo da verificação de dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), bem como de índices de conclusão, evasão e retenção no curso de Pedagogia do *campus* de Tocantinópolis da Universidade Federal de Tocantins (UFT), buscamos refletir sobre os desafios da ação docente, considerando responsabilidade, limitações e possibilidades que essa prática apresenta. Trata-se de um estudo exploratório, realizado em três momentos: levantamento sobre o desempenho dos discentes no ENADE; caracterização dos estudantes dos cursos de graduação na atualidade; e apresentação dos desafios da ação docente no ensino superior. O estudo nos fez considerar que existe um estudante real, com dificuldades, expectativas e possibilidades, que ainda não foi inteiramente compreendido pelas práticas de ensino, conteúdos e linguagens adotados no ensino

<sup>1</sup> Professora assistente no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Tocantins (UFT).

<sup>2</sup> Professor no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Tocantins (UFT).

superior. As teorias da educação, da pedagogia e do ensino não podem mais ser ignoradas, devem entrar na agenda do ensino superior.

**Palavras-chave:** *Docência. Ensino Superior. Formação de professores.*

---

## INTRODUÇÃO

As dificuldades da ação docente no ensino superior têm levado, nos últimos anos, a um conjunto de debates importantes sobre a necessidade de se dedicar mais atenção para os aspectos pedagógicos e didáticos nesse nível de ensino. Um dos principais indicadores de que algo anda errado no ensino superior tem sido constatado, principalmente, por meio da comparação dos dados<sup>1</sup> sobre o número de alunos que ingressam e o de alunos concluintes dos cursos. Altos índices de abandono e reprovação são revelados, como prova da dificuldade encontrada pelos estudantes diante da complexidade das matérias, da forma como estas são ensinadas e da desmotivação para a aprendizagem.

Para além das especificidades do ensino superior, diversos estudos, como os de Pachane (2007), Cunha e Silva (2008) e Gil (2009), apontam a necessidade de haver mais atenção, por parte dos professores, com relação às particularidades do

---

<sup>1</sup> Cf. Senso do Ensino Superior. 2013. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em 23 fev. 2016.

processo de ensino que acontece na universidade, verificando-se a necessidade de maior aporte didático-pedagógico, que dê ao docente melhor compreensão sobre suas práticas. Compreende-se, ainda, que as dificuldades do ensino na universidade envolvem um conjunto significativo de fatores que não se esgotam nos problemas didáticos ou metodológicos. Estão relacionadas também a outros determinantes, que dizem respeito aos vários interesses (políticos, econômicos e sociais) próprios da nossa forma atual de sociabilidade.

O estudo aqui desenvolvido parte, inicialmente, das experiências e preocupações dos autores com o processo educativo no ensino superior, fundamentando-se em contribuições de teóricos como Chauí (2001), Cunha e Silva (2008), Gil (2009), Pimenta e Anastasiou (2008).

Partindo primeiramente da verificação de alguns dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), bem como dos índices de conclusão, evasão e retenção no curso de Pedagogia, *campus* de Tocantinópolis da UFT, buscamos refletir sobre os desafios da ação docente, considerando responsabilidade, limitações e possibilidades dessa atividade. Os dados levantados sobre a graduação em Pedagogia revelam que, embora estejamos tratando de um curso cujos professores, supostamente, dominam os conhecimentos do campo didático-pedagógico, os níveis de evasão e abandono também são significativos, puxando para baixo o percentual de estudantes que concluem os estudos no tempo previsto.

Uma segunda questão levantada diz respeito à caracterização dos universitários, público-alvo dos cursos de graduação na atualidade, principalmente ao se tratar de cursos

de licenciatura ou de outras carreiras profissionais com menos valorização econômica e social na atualidade. As dificuldades desses estudantes para acompanhar os estudos na universidade podem ser atribuídas, em parte, a problemas relacionados à qualidade do ensino na educação básica, principalmente na escola pública, como revela, por exemplo, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que, no Tocantins, apresentou, em 2013, o resultado de 3,2, não alcançando a meta prevista para o referido ano, que foi de 3,4. Bem como à dupla jornada que muitos desses estudantes enfrentam, conciliando estudo e trabalho, o que lhes dificulta manter o entusiasmo e a dedicação para com a graduação. Compreende-se que tais fatores contribuem para agravar os problemas entre professores e alunos, assim como para reforçar uma imagem negativa dos estudantes junto aos docentes.

E uma terceira questão que buscamos abordar neste trabalho, já no campo das proposições, apresenta os desafios da ação docente no ensino superior a partir de dois aspectos importantes: um primeiro que diz respeito a um conjunto de possibilidades, inerentes a uma boa prática didática, que devem fazer parte do aprendizado não só dos professores de educação básica, como também dos professores do ensino superior; já o segundo refere-se a um debate necessário, que deverá ser enfrentado por todos os docentes do ensino superior e que trata de retomar a pedagogia como ciência que deve avançar no sentido de buscar respostas para os problemas do presente, também na universidade.

## **O CURSO DE PEDAGOGIA/TOCANTINÓPOLIS: DESEMPENHO, CONCLUSÃO, RETENÇÃO E EVASÃO**

Antes de nos atermos à verificação dos resultados do curso de Pedagogia no *campus* da Universidade Federal do Tocantins (UFT) em Tocantinópolis, buscando refletir sobre as particularidades do processo de formação de professores no interior do país, faremos uma breve exposição sobre a cidade e o curso em questão, no sentido de situar o leitor sobre o local de onde estamos falando.

A cidade de Tocantinópolis, com pouco mais de 23 mil habitantes, fica localizada ao norte do estado do Tocantins, numa região denominada Bico do Papagaio. Tal denominação faz referência ao desenho geográfico que delimita as divisas do estado por dois importantes rios do país: Tocantins e Araguaia. É uma cidade que, apesar da história (completou 157 anos em 2015) como polo regional, apresenta Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,681<sup>2</sup>, abaixo da média nacional.

A indústria e a agricultura geram poucos empregos; o comércio não tem apresentado qualquer desenvolvimento significativo nos últimos anos, dependendo, em grande parte, apenas dos moradores locais (servidores públicos, aposentados e beneficiários de programas sociais); a população é

---

<sup>2</sup> Cf. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Cidades. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=172120&search=tocantins|tocantinopolis>>. Acesso em: 7 jul. 2015.

majoritariamente urbana e conta, nos limites territoriais, com importante reserva indígena, onde vivem os povos Apinajés.

São poucos os estímulos para a permanência dos jovens na cidade, sendo um caminho frequente para eles, após o ensino médio, sair em busca de oportunidades de emprego ou de estudo, tendo, como destino principal, Palmas, a capital do estado, ou Araguaína. Essas são as duas maiores cidades de Tocantins. Não há, portanto, na cidade de Tocantinópolis, muitos outros atrativos para a juventude além dos quatro cursos de licenciatura existentes atualmente no *campus*: Pedagogia, Ciências Sociais, Educação do Campo e Educação Física<sup>3</sup>.

O curso de Pedagogia, por exemplo, com mais de 25 anos de existência, sofre as consequências do fato de haver uma grande quantidade de pessoas que concluíram o curso e permanecem na cidade sem opção de emprego na área, atuando em outras atividades, às vezes, sem nenhuma relação com a educação. A baixa procura pelos cursos de licenciatura, que é um fenômeno observado em todo o país, tem sido acentuada em Tocantinópolis, tendo como consequência o ingresso na área de participantes com os mais baixos desempenhos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou que não escolheram a licenciatura como primeira opção.

No entanto, mesmo com as particularidades que ressaltamos sobre o curso de Pedagogia em Tocantinópolis, observa-se que as condições, no que se refere à caracterização dos

---

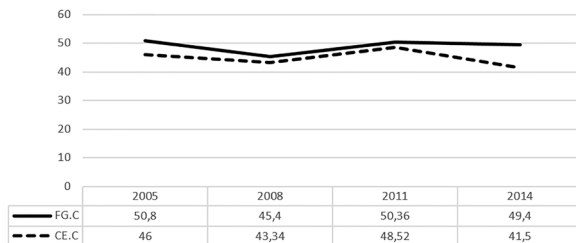
<sup>3</sup> Vale destacar que o curso de Educação do Campo foi criado em 2013 e o de Educação Física começou a funcionar em 2015.

estudantes (motivação para aprender, interesse pela vida acadêmica e fragilidades relativas à formação básica), não são exclusividades da realidade que descrevemos nem mesmo dos cursos de licenciatura. Parte significativa dos cursos de graduação, principalmente aqueles que deixaram de ser exclusividade de uma elite cultural/intelectual, sofre os efeitos de uma nova realidade do ensino superior (público ou não) no Brasil. Em uma escala bastante reduzida, os dados do curso de Pedagogia em Tocantinópolis revelam algumas evidências dessa nova realidade.

Com base nesse cenário, o Gráfico 1, referente a quatro resultados do curso de Pedagogia/Tocantinópolis no ENADE, com concluintes do curso de 2005, 2008, 2011 e 2014, com relação a Formação Geral (FG) e Conhecimentos Específicos (CE), revelam que o desempenho dos estudantes nessa avaliação é significativamente baixo. Embora possamos concordar que haja dificuldades importantes nesse índice para medir a qualidade do curso, os dados mostram que, a respeito dos conhecimentos específicos do curso<sup>4</sup>, em nenhum momento, durante as quatro avaliações, a média dos participantes superou os 50% de acerto.

---

<sup>4</sup> Como, por exemplo, o fato de não haver nenhuma implicação para o caso em que o estudante não tenha interesse na realização da prova de que não se esforce para obter um bom resultado.

**Gráfico 1** – Notas no ENADE dos concluintes do curso de Pedagogia / Tocantinópolis / UFT, 2005, 2008, 2011 e 2014

Fonte: INEP, 2015.

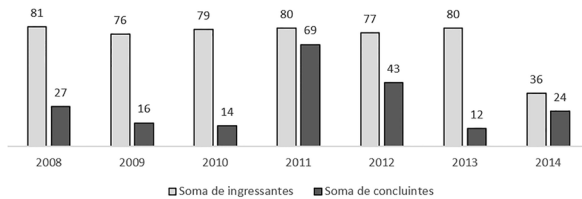
O Gráfico 2 faz uma comparação entre o número de estudantes que ingressou no curso e o dos que se formaram, num intervalo de sete anos, entre 2008 e 2014. Destacamos que, embora os dados estejam organizados por ano, o ingresso nesse curso até o ano de 2013 aconteceu de forma semestral, ou seja, 40 vagas no primeiro semestre e 40 no segundo. Somente a partir de 2014, o ingresso passou a ser anual, com 40 vagas para todo o ano.

Uma primeira observação importante permite destacar que não há linearidade no número de alunos concluintes, variando bastante durante o período em estudo. Como se pode notar, enquanto no ano de 2011 formaram-se 69 pessoas, no ano de 2013 foram apenas 12. Esse dado revela diluição da estrutura de turmas. Ou seja, embora haja constituição de turmas no momento da entrada na universidade, isso não se mantém durante a realização do curso, levando grande parte dos estudantes a construir uma trajetória acadêmica bem particular. Uma segunda observação diz respeito à média de aproveitamento geral do curso. Considerando esse intervalo



de sete anos, em que o curso teve um total de 509 ingressos e 205 formados, a taxa geral de sucesso do curso foi de 40,27%.

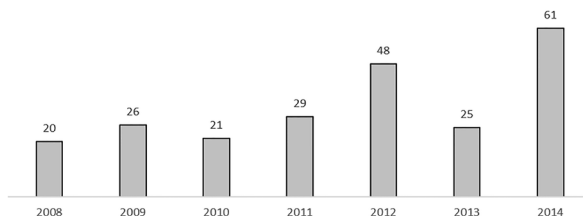
**Gráfico 2** – Ingressantes x concluintes, curso de Pedagogia / Tocantinópolis / UFT, de 2008 a 2014



Fonte: Secretaria Acadêmica – Campus de Tocantinópolis (2014).

O Gráfico 3 trata dos estudantes que deixaram o curso sem concluí-lo nos últimos sete anos. Verificamos que, de 2008 para 2014, houve evasão anual sempre acima de 20 alunos, sendo observados os maiores volumes em 2012 e 2014. Ou seja, enquanto a média geral de abandono no curso ficou próxima de 33 alunos por ano, entre 2012 e 2014, em três anos, a média foi de mais de 44 alunos por ano. Consultados os motivos que levam a esses índices de abandono do curso, percebemos que são frequentes os alunos que passam mais de dois semestres sem efetuarem matrícula ou que não apresentam nenhuma aprovação. É comum também a desistência, por optarem por outro curso ou por extrapolarem o período máximo de permanência, 14 semestres, sem apresentar justificativa. Verificamos, ainda, um número crescente de estudantes que deixam o curso após frequentarem as disciplinas do primeiro período sem nenhuma aprovação.

**Gráfico 3** – Número de estudantes do curso de Pedagogia / Tocantinópolis que deixaram o curso sem concluí-lo entre 2008 e 2014



Fonte: *Secretaria acadêmica – Campus de Tocantinópolis (2014).*

Destacamos ainda que, entre 2003 e 2012, período que marca o início do curso sob a responsabilidade da UFT<sup>5</sup>, 1.039 estudantes ingressaram na Pedagogia, sendo que, desses: 424 (40,8%) concluíram, 164 (15,78 %) permaneceram retidos e 221 (21,27%) evadiram. Ou seja, do total de alunos que adentram o curso, pouco mais de 40% conseguem concluí-lo e mais de 32% abandonam-no sem concluí-lo ou permanecem retidos nele. Neste último caso, o grupo é formado por aqueles que, mesmo tendo extrapolado todos os prazos para o cumprimento dos créditos, continuam vinculados ao curso, mantendo a possibilidade de uma conclusão futura.

Este último dado, sobre a retenção, revela um público que, mesmo enfrentando dificuldades com relação ao andamento normal dos estudos, não abandona a graduação. Essas dificuldades podem estar relacionadas às reprovações, ao trancamento parcial de semestres por motivos pessoais ou

---

<sup>5</sup> Antes o curso pertencia à Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).

associadas à elaboração da monografia. Em parte, estão ligadas a um tipo de estudante diferenciado que adentra a universidade, principalmente nas licenciaturas, e não tem as condições ou motivações necessárias para concluí-la no tempo previsto. Em grande parte, são estudantes que não revelam grande entusiasmo pelo término da formação e possibilidades no mercado de trabalho, que trazem uma formação básica bastante frágil e que não desenvolvem um aprendizado no ritmo e na sequência previstos na grade curricular do curso.

### **QUEM É O ESTUDANTE NA VISÃO DOS DOCENTES?**

As questões levantadas anteriormente nos remetem a uma reflexão sobre quem é o estudante que a universidade está recebendo para os cursos de licenciatura. Para Chauí (2001), de maneira geral, a visão dos docentes sobre as turmas de alunos com que trabalham é pouco positiva. No diagnóstico da pesquisadora, o problema principal está, principalmente, no processo de ensino, que cada vez mais toma a ciência como algo pronto e acabado, e isso condiciona o estudante. E assim, condicionados, abdicam da necessidade de pensar e de desentranhar o sentido de uma experiência nova ou de uma ação por fazer.

Conforme Pimenta e Anastasiou (2008), docentes percebem, nos alunos, que esses apresentam falta de interesse, de motivação ou de comprometimento com a própria aprendizagem; que são passivos ou indiferentes; que são individualistas; que não têm disciplina e/ou hábitos de estudo; e que os interesses que possuem resumem-se em obter nota, passar de ano e/ou obter diploma.

As autoras também relatam que há, da parte dos professores, uma percepção sobre a fragilidade nos conhecimentos anteriores dos estudantes que ingressam nas universidades. Contam que esses estudantes apresentam níveis de conhecimento ou pré-requisitos insuficientes para acompanhar a graduação; que apresentam dificuldades em interpretação, redação e leitura; e que têm dificuldades de raciocínio e falta de criticidade.

Pimenta e Anastasiou (2008) relatam, ainda, outras questões, apresentadas pelos professores de ensino superior, que revelam haver um público diferenciado fazendo parte do ambiente da universidade, com outras características, outros interesses e outras necessidades: são turmas com alta heterogeneidade em cada classe e diversidade de maturidade geral; estudantes com falta de tempo para estudar, com pouco contato extraclasse; e alunos trabalhadores.

Tendo em vista os dados apresentados sobre o curso de Pedagogia e a reflexão sobre quem é o estudante de ensino superior atualmente, nossa visão prática sobre a realidade leva-nos a questionar sobre as possibilidades de fazer frente aos problemas levantados. Principalmente porque percebemos que esse conjunto de “novidades”, que são constatadas no âmbito do ensino superior, revela um importante quadro de incertezas e desafios que nos remetem direta ou indiretamente à ação docente. Tornando-se necessário e inevitável que se reflita não somente sobre os conteúdos, as organizações e as finalidades dessa etapa de ensino, mas também sobre o papel do professor. Em especial, sobre a formação e o desenvolvimento desse profissional.

## **A AÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: O DOMÍNIO DIDÁTICO E A CONSTRUÇÃO DE POSSIBILIDADES**

Sobre a ação docente no ensino superior, tendo em vista o conjunto de desafios que ora se apresentam, duas ordens de questões, que vão além do domínio específico do conteúdo das áreas de conhecimento, parecem constituir claramente o universo de desafios a serem enfrentados pelos professores.

A primeira ordem de questões refere-se a um conjunto de posturas e procedimentos próprios do campo didático que, em parte, já vem sendo adotado, principalmente por docentes mais atentos acerca dos fazeres pedagógicos, em especial no ensino básico, e que, indiscutivelmente, sendo incorporados ao ensino superior, podem contribuir para o enfrentamento de um conjunto importante de dificuldades e conflitos que estão hoje instalados nesses espaços de ensino.

Nesse caso, chamamos atenção para possibilidades no campo da didática superior que já vêm sendo apontadas por autores que advogam a necessidade de uma formação específica no campo metodológico para os professores do ensino superior. São orientações que podem se constituir numa ferramenta importante, principalmente para o professor iniciante na didática superior, sem experiências anteriores no ensino básico e/ou sem formação pedagógica. Nessa perspectiva, citamos Gil (2009), que apresenta orientações gerais para o docente do ensino superior no sentido de ajudá-lo a, dentre outras dificuldades, lidar com estudantes desatentos, com

aquele que habitualmente apresenta desculpas ou que não se prepara para as aulas.

Segundo o autor, no caso do estudante desatento, precisamos observar as razões dessa desatenção, que podem estar relacionadas: às características físicas da sala de aula; ao tipo de conteúdo, que pode ser pouco agradável ou enfadonho; ou, ainda, à aula sofisticada, desinteressante, desanimada ou superficial. Com relação aos estudantes que habitualmente apresentam desculpas, Gil (2009) avalia que

[...] naturalmente algumas exceções têm que ser abertas. Mas o professor precisa deixar claras as exigências, apresentando-as preferencialmente por escrito. Também é necessário garantir que os prazos para realização das tarefas são razoáveis (GIL, 2009, p. 75).

E, sobre o estudante que não se prepara para as aulas, o autor chama atenção para a necessidade de uma previsibilidade de todo o processo que deve ser de domínio do estudante, bem como para o perigo de se recompensar o estudante que não cumpre com as responsabilidades. Nas palavras de Gil,

isso [o não preparo para as aulas] ocorre, muitas vezes, porque os estudantes não sabem exatamente o que o professor espera deles. Ou porque pensam que o que estão fazendo é o que deve ser feito. Ou porque não veem nenhum benefício em fazer o que é solicitado. Ou até mesmo **porque são compensados por não fazê-lo** (GIL, 2009, p. 74, grifo nosso).

A segunda ordem de questões refere-se a uma urgente chamada ao debate, no sentido de buscar caminhos para a construção de possibilidades que ainda estão por vir.

Referimo-nos, principalmente, a quatro pontos relacionados entre si: a) caracterização do público que adentra a universidade atualmente; b) especificidades do processo de ensino e aprendizagem que se impõem pelas formas de relacionamento do presente; c) desenvolvimento da educação básica e separação dessa em relação ao ensino superior; e d) características dos novos conteúdos socializados pela mídia (principalmente a mídia digital), que se distanciam em diversos aspectos dos conteúdos tradicionais da universidade.

O enfrentamento dessas questões, que passam por aspectos políticos, curriculares e pedagógicas, deverá compor as preocupações do quadro docente das universidades. Seriam preocupações próprias de uma teoria da educação a ser assumida coletivamente no ensino superior. Como afirma Saviani (2009), a pedagogia universitária entendida como

ciência da e para a educação [...] envolve o estudo da universidade como instituição de ensino que forma pesquisadores e profissionais voltados para as carreiras intelectuais. Seu objeto de análise seria, então, **a especificidade dos estudos de nível superior em sua relação com a sociedade e com os demais aspectos que compõem o fenômeno educativo em sua totalidade** (SAVIANI, 2009, p. 14, grifo nosso).

E, ainda, como afirmam Cunha e Silva (2008, p. 13), hoje “não basta um professor erudito para provocar aprendizagem nos alunos; é preciso entender as múltiplas demandas para esse profissional e reconhecer a docência universitária como uma ação complexa”.

Entendemos que os autores supracitados colocam em voga o movimento dialético que está presente na relação instituição de ensino e sociedade, que precisa ser percebido e estudado a fundo pelos docentes. Busca-se chamar a atenção para as transformações ocorridas no contexto social, relativas, por exemplo, à concepção dos fins educativos, conforme constata as pesquisas desenvolvidas por Fanfani (2005). Não mais predomina a ideia de que o papel docente é eminentemente transmitir conhecimentos atualizados e relevantes, mas a de que, diante da diversidade presente no contexto educativo, esse papel passa também por preparar para vida em sociedade e desenvolver a criatividade e o espírito crítico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para tecer as considerações finais, sem a pretensão de encerrar o presente diálogo sobre a pedagogia universitária, considerando os dados e as questões aqui apresentados, quatro pontos, em nossa compreensão, deverão estar postos para o início dos debates sobre essa questão.

O primeiro ponto é que existe um estudante real, com dificuldades, expectativas e possibilidades, e que, em grande parte, ainda não foi inteiramente compreendido pelas práticas de ensino, conteúdos e linguagens adotados no ensino superior. Embora exista compreensão sobre o necessário papel transformador a ser exercido pela universidade, não seria menos razoável considerar que qualquer ação pedagógica deve partir da realidade presente.



A segunda questão é que não podemos ignorar os desafios da docência superior. Os dados relativos ao fracasso, à qualidade e aos conflitos chamam atenção para uma questão que não pode mais passar despercebida. Tornando-se urgente que os problemas do ensino superior ganhem contornos de relevância como parte da ação intelectual dos sujeitos envolvidos na ação universitária.

A terceira questão considera que o processo pedagógico não cabe numa estrutura rígida (imobilismo / fórmulas prontas). E isso deve ser considerado principalmente por um grupo significativo de “novos docentes” que, atordoados pelos problemas que julgavam não encontrar em salas de aula de universidades, buscam na didática uma solução definitiva para angústias que sentem. O tempo, a atenção e as condições necessárias para a pedagogia universitária como “ciência da e para a educação”, como afirma Saviani (2009, p. 14), podem ser muito maiores que o que podem parecer em princípio.

E, por fim, a quarta questão é que as teorias da educação, da pedagogia e do ensino devem entrar na agenda do ensino superior. Os desafios estão postos, os problemas já se fazem presentes de uma forma irremediável, não sendo mais possível ignorar a discussão dos processos de ensino que envolvem a educação superior na totalidade.

## REFERÊNCIAS

CHAUÍ, M. *Escritos sobre a universidade*. São Paulo: Faculdade de Filosofia e Ciências, ed. da UNESP, 2001.

CUNHA, Maria Isabel da; SILVA, Cátia R. de Marco da. O espaço da pós-graduação em educação: uma possibilidade de formação do docente da educação superior. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO SUPERIOR, 1, 2008, Feira de Santana. *Anais...* Feira de Santana: UEFS/UNISINOS, 2008.

FANFANI, Emílio Tenti. *La condición docente: datos para el análisis comparado: Argentina, Brasil, Perú y Uruguay*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2005.

GIL, A. C. *Didática do ensino superior*. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Exame Nacional de Desenvolvimento do Estudante (ENADE). Disponível em: <<http://enade2014.inep.gov.br>>. Acesso em: 8 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. (IDEB). Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 8 mar. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil>>. Acesso em: 8 mar. 2016.

PACHANE, G. G. *A importância da formação pedagógica para o professor universitário: a experiência da Unicamp*. Rio de Janeiro: Sotese, 2007.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. *Docência no ensino superior*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SAVIANI, D. Entrevista. *Aprender - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação, Vitória da Conquista*, ano VII, n. 12, p. 13-21, 2009. Entrevista concedida, em agosto de 2008, a

partir de roteiro elaborado por José Carlos Souza Araújo.  
Disponível em: < [http://periodicos.uesb.br/index.php/aprender/article/viewFile/4258/pdf\\_229](http://periodicos.uesb.br/index.php/aprender/article/viewFile/4258/pdf_229)> Acesso em: 13  
abr. 2016.

## **ABSTRACT**

Starting from the investigation of some data from the Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) [National Assessment of Student Achievement], as well as the completion, dropout and retention rates in the Education undergraduate program, campus Tocantinópolis, we reflect on the challenges of teaching practices, considering their responsibility, their limitations and opportunities. It is an exploratory study, carried out in three phases: the survey on the performance of students in ENADE; the description of undergraduate students today; and the presentation of the challenges of teaching practices in higher education. The study made us believe that there is a real student, with difficulties, expectations and possibilities, who has not yet been fully understood by the teaching practices, contents and languages adopted in higher education. We cannot ignore the challenges of higher education teaching and that the learning process does not fit into ready-made formulas. Finally, we understand that the theories of education, pedagogy and teaching must enter the higher education agenda.

**Keywords:** *Teaching. Higher education. Teacher training.*

---

**Arinalda Silva Locatelli**

*Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (1997), com especialização em Supervisão Educacional pela Universidade Iguazu (2003), e mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (2008). Professora no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGE/FaE/UFMG), bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Tem experiência nas áreas de educação infantil e estágio, atuando principalmente nos seguintes temas: trabalho docente, políticas de formação docente e práticas na educação infantil.*

*naldalli@uft.edu.br*

**Cleomar Locatelli**

*Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (1996), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí (2003) e doutorado em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão (2009). Atualmente é professor da Fundação Universidade Federal do Tocantins. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Políticas de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, gestão, políticas públicas, planejamento educacional e cultura política.*

*locatelli@uft.edu.br*